

*DOSSIÊ***PROSA DE CAIPIRA: RELATOS DE UM LUGAR
CHAMADO LÍVIA DE OLIVEIRA****Henrique Albiero Pazetti⁹****Paisagem inicial: recriando a memória**

Prosa de caipira é um caso curioso. O chapéu quebrado na cabeça, o matinho triturado entre os dentes e a cuspidinha no solo que nutre e realimenta todo o processo. A cozinha é o lugar escolhido. O fogão de lenha é importantíssimo na cena, seu calor e o cheiro produzido pela madeira devorada pelo fogo é um convite à prosa demorada, sem necessidade de conclusões apressadas. O perfume do café passado também traz potência ao ato, ainda mais se for acompanhado com um bom “paiêro” quebra-peito. Vai ouvindo...

Com a boa conversa a tarde se aproxima com rapidez, trazendo uma brisa que toca a pele, eleva as palavras e enleva a poesia do momento. Uma revoada de maritacas rasga o céu, fazendo grande carreirão no ar que ganha o tom verde de suas plumagens... Pausa.

Os cães adentram pela porta, sentam-se aos pés dos caboclos, pois o frio já os açoitava do lado de fora. Um dos caipiras pega uma viola do saco e começa a afiná-la, da prima ao canotilho: blem, blem, blem... O movimento no corpo da viola faz-se ouvir o tremular do guizo da cascavel de dentro do bojo do instrumento, caboclo prevenido! O outro matuto, não se contém, saca de uma boa cachaça pra servir ao “cumpadi” violeiro e pra esquentar seu próprio peito... O violeiro dá seu trago e inicia suas modas, toadas e cururus, encantando a noite

⁹ Professor da rede de ensino particular da cidade de Sorocaba-SP, henriquepazetti@gmail.com. Realizou mestrado em Geografia com a Lívia entre setembro/2011 e outubro/2014.

que vigiava aquele instante. A conversa durará a noite toda e transformará aqueles caboclos...

Conhecendo o lugar: Livia de Oliveira

A paisagem imaginada para o início deste trabalho me leva a desbravar memórias sobre minha relação com a professora Livia, uma imaginação recriadora. Parte de minhas lembranças, mas recria os fatos sob a batuta da imaginação, dando novas formas e significados para este movimento que trago para este texto-relato.

A paisagem só poderia ser a rural, pois creio que nossa identidade caipira e a temática (também caipira) para o trabalho tenham sido fatores essenciais para que Livia aceitasse me orientar. Minha felicidade em ser guiado pela professora que eu tinha (e tenho) como uma das grandes teóricas da Geografia brasileira foi imensa. O “caboclinho” que poderia prostrar com alguém de tamanha grandeza e imenso conhecimento, a prosa de caipira.

Eu, o violeiro novato, curioso e inexperiente. Ela, a cabocla matuta, vivida, que tocava o “bisão para não se perder do pasto” (frase que a própria Livia se utilizava para expressar a maneira que ela devia me conduzir durante a pesquisa). Ambos caipiras, assumidamente caipiras, eu de Sorocaba e ela de Mairinque, ambos da região cultural do Médio Tietê, foco primordial de nossos estudos.

E nessa relação, o primeiro fator a me chamar a atenção no modo de pensar e fazer ciência da Livia foi o peso que ela dá para cada palavra. Aprendi com ela que as palavras têm densidades específicas e essências particulares que não podem ser menosprezadas ou forçadas a caber em espaços indevidos. A todo o momento me cobrava: “pegue o dicionário ali, vamos procurar a palavra que desejamos”, quando não se satisfazia insistia para que eu procurasse em outro dicionário. Aliás, um dos grandes presentes me dados por Livia foi o título da dissertação, ou sua parte mais poética e criativa: “A região do Médio

Tietê e os primeiros acordes paulistas: o Cururu¹⁰”. Primeiros acordes paulistas... Brilhante! O Cururu nascido do contato do colonizador com o indígena brasileira foi uma das primeiras manifestações musicais e folclóricas brasileiras, logo Livia, matuta experiente, não deixou passar a chance, e arrematou nosso trabalho com este título fenomenal.

Nessas empreitadas em busca da palavra exata, chegamos ao termo Canturião, que significa cantador experiente do Cururu. Livia maravilhou-se pelo termo, me recordo da maneira como me olhou... Nosso encanto com o Cururu foi recíproco e imediato. Os Canturiões são verdadeiros trovadores vivos, que cantam e recriam a História e Geografia caipira por versos improvisados, e tais versos embasaram e ilustraram toda nossa concepção sobre a região estudada. Encantamento de minha parte ao perceber a alegria de Livia de recordar suas lembranças caipiras e do modo como exaltava o povo do campo e suas tradições.

O pioneirismo de Livia na Geografia brasileira também se fez presente na dissertação. Yi-Fu Tuan, cujas ideias foram trazidas e traduzidas ao Brasil por ela, foi um grande suporte teórico para nossas ideias. A questão do lugar e a relação orgânica que tecemos com estes recantos do mundo (Topofilia) foi o alicerce de nossas reflexões. Eric Dardel foi outro grande nome que conduziu o nosso pensar em direção à geograficidade, conceito tão pertinente ao nosso pensar naquele momento. Miramos a todo o momento a Geografia Humanista, uma geografia viva e existencial, por isso fluida (como a vida) e de difícil apreensão. E eu só poderia fazer isso ancorado em bases sólidas, além dos autores citados, a orientação e respaldo de Livia de Oliveira.

Os arquétipos de ciência já estabelecidos e muitas vezes exigidos pelas próprias instituições de ensino oferecem resistência ao desabrochar de novas, ou outras maneiras de pensar e de fazer ciência. Considero a Geografia

¹⁰ PAZETTI, H. A. **A região do Médio Tietê e os primeiros acordes paulistas: o Cururu**. Dissertação (Mestrado em Geografia) IGCE-UNESP-RC, 2014.

Humanista umas destas novas vertentes científicas, ou melhor, outra maneira de se pensar a relação do homem com o espaço. Sendo assim, poderia eu me sentir inseguro em buscar novas ideias e concepções sobre a ciência geográfica, fato que foi minimizado pela orientação e o respaldo da Livia.

Portanto, afirmo sem restrição, que a orientação da professora Livia de Oliveira foi uma grande oportunidade de entender e ser na Geografia. A leitura holística proposta por Livia me ampliou os horizontes de compreensão da ciência, sua conduta humana me ensinou a vida. Hoje tenho grande gratidão por todo esforço e sinceridade oferecidos por ela e mais, gratidão pelo porto seguro me oferecido.

Entendendo o lugar como espaço de permanência e repouso, lócus de afetividade e enraizamento, tenho, para mim, Livia como Lugar. Topofilia criada nesta relação, em nossa prosa de caipira que ainda não findou, pois ainda sou um eterno caboclo ansioso para ouvir suas palavras e experiências! Eternamente aprendiz de um Lugar chamado Livia de Oliveira...